

Processionária-do-pinheiro

Thaumatopeoa pityocampa Schiff.

Lepidoptera, Thaumatopeoidae

ASPETOS GERAIS

Trata-se de um inseto desfolhador dos pinheiros e cedros.



Os ataques variam de intensidade de acordo com os seus níveis populacionais, fortemente influenciados pelas condições climáticas.

Em termos de produção lenhosa, verifica-se uma redução do crescimento das árvores no período em que ficam desfolhadas.

No entanto, à exceção de ataques sucessivos em árvores jovens, estas em geral recuperam e não morrem.

Em termos de saúde pública, a processionária pode representar, no entanto, um problema sério, sobretudo em anos de níveis populacionais elevados e junto a locais habitados.

Foto1 - Ataque de processionária – ninhos de inverno
Autor: Inês Vasco

Como todos os insetos, o desenvolvimento da processionária passa por diferentes fases:

- Ovo;
- Lagarta;
- Pupa ou crisálida (casulo);
- Inseto adulto (borboleta).

As lagartas passam por 5 estádios de crescimento. A partir do 3º estádio possuem pêlos urticantes que causam alergias na pele, globo ocular e aparelho respiratório.

Estas alergias são sempre muito desagradáveis e podem ter consequências graves, dependendo da sensibilidade do indivíduo atingido.

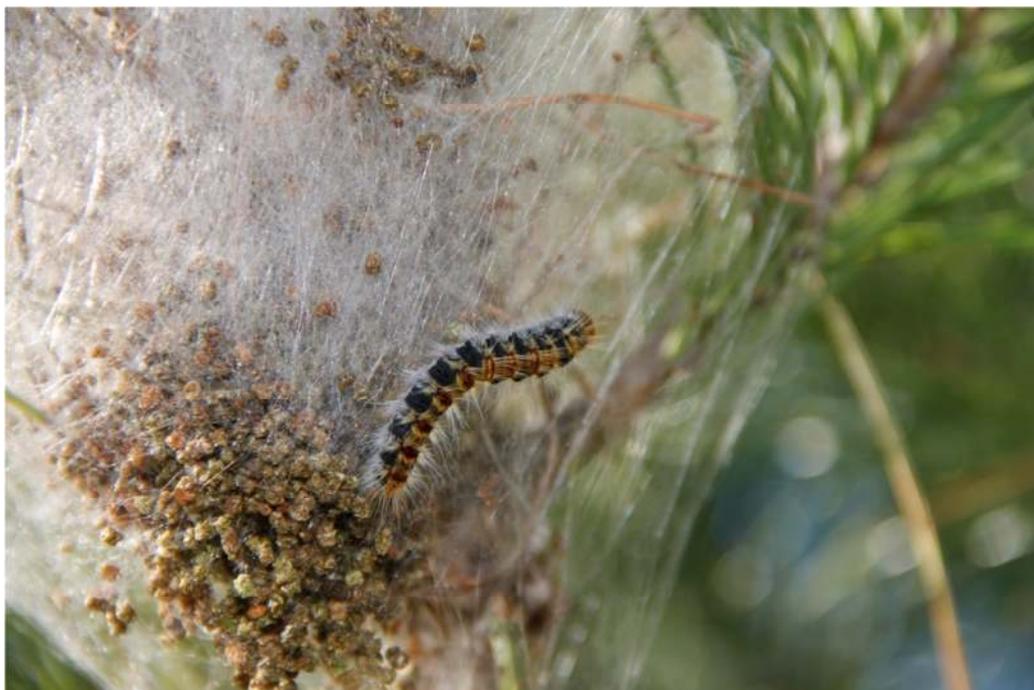


Foto 2 – Lagarta com pêlos urticantes dentro do ninho
Autoria: Inês Vasco

MÉTODOS DE CONTROLO ACONSELHADOS EM ZONAS HABITADAS

- **Período de Outono (meados de setembro a outubro/novembro)**

Nesta altura são bastante eficazes os tratamentos químicos, cuja aplicação deve cumprir com os requisitos e normas constantes da legislação em vigor, nomeadamente a Lei n.º 26/2013, de 11 de abril (disponível no site oficial da DGAV: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=3665981&cboui=3665981>)

Dispõe-se hoje em dia de dois grupos de produtos, de baixa toxicidade e pouco danosos em termos ambientais:

1. Inibidores de crescimento cujas substâncias ativas são o **diflubenzurão** e a **Tebufenozida**;
2. Inseticidas microbiológicos à base de **Bacillus thuringiensis**, de que existem várias formulações no mercado.

A eficácia depende muito de uma correta aplicação, pelo que esta deve ser efetuada por pessoal habilitado.

A utilização de meios aéreos para aplicação de produtos químicos deve seguir as normas de segurança e de aplicação regulamentadas em legislação específica (informação disponível no site oficial da DGAV: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?actualmenu=3665926&generico=3665981&cboui=3665981#6>)

- **Período de Inverno (outubro a dezembro)**

Durante este período, as lagartas evoluem do 3.º para o 5.º estágio. Aparecem os pêlos urticantes. Constroem os típicos ninhos de Inverno. Mantêm os hábitos de alimentação crepuscular e noturno, permanecendo no ninho durante o dia. Este funciona como acumulador térmico.



Foto 3 – Ninho de inverno
 Autoria: Inês Vasco

Os **inibidores de crescimento** atuam, mas o seu efeito demora a fazer-se sentir (as lagartas morrem quando mudam de estágio) e as condições atmosféricas não são em geral favoráveis à sua aplicação. Mais **eficazes** são os **métodos de destruição mecânica dos ninhos**.

Por vezes estes encontram-se a alturas dificilmente alcançáveis a partir do solo, mesmo recorrendo ao uso de varas ou tesoura apropriadas com cabo extensível.

Pode tornar-se necessário o recurso a escadas (telescópicas ou clássicas).

Quando por terra, o **ninho** deve ser **queimado**.

- **Período da Primavera (janeiro a finais de maio)**

As lagartas de 5.º estágio, após atingirem o seu desenvolvimento completo, abandonam os ninhos e dirigem-se em **procissão** (daí o nome de Processionária) para o solo, onde se enterram para passar à fase seguinte de pupa ou crisálida e evoluir para a de inseto adulto que emerge no Verão, completando assim o seu ciclo anual.



Foto 5 – Procissão de enterramento

FONTE: Ministerio de Agricultura, Pesca Y Alimentacion, 1992 – *Plagas de Insectos en las Masas Forestales Españolas*. Segunda edición

A destruição mecânica das lagartas é, nesta altura, o método mais eficaz a usar.

Deve-se:

- Tentar capturá-las quando descem pelo tronco cintando este, numa extensão de 0,50 m a 1 m, com plástico ou papel embebidos nas duas faces com **cola inodora** à base de **poli-isobutadieno**;
- No solo, juntá-las com o auxílio de um ancinho, vassoura de jardinagem ou qualquer outro utensílio semelhante;
- Queimá-las ou esmagá-las com suavidade para não provocar a projeção dos pela como reação defensiva;
- Se se conseguir identificar o local de enterramento, em geral situado em zona soalheira nos climas frios e temperados ou perto das árvores de origem nas zonas de clima mais quente, deve-se cavar o solo de modo a expor as pupas já formadas ou as lagartas que lograram enterrar-se. Dependendo da textura do solo a profundidade varia até um máximo de 10-15 cm.

NOTA:

- Os meses do ano indicados são os que correspondem ao ciclo de vida em anos normais do ponto de vista climático.
- São, no entanto, possíveis e naturais, algumas flutuações no início e final dos períodos indicados.

CUIDADOS DE SAÚDE

ATENÇÃO:

- A partir do 3.º estágio (fins de Outubro até ao enterramento) as lagartas possuem pêlos urticantes.

- Estes pêlos, para além do corpo das lagartas encontram-se espalhados pelos ramos e nos ninhos.
- **Ao realizar qualquer dos tratamentos aconselhados, deverá:**
 - ✓ Usar luvas;
 - ✓ Proteger o pescoço;
 - ✓ Proteger os olhos, usando óculos apropriados;
 - ✓ Usar máscara de proteção no nariz e boca;
 - ✓ Seguir as normas de segurança de aplicação constantes nos rótulos de cada produto.
- Nas **escolas e outros locais** onde estejam presentes **crianças**, **impedir**, sempre que possível, o seu **acesso** à zona das árvores atacadas sobretudo na altura em que as lagartas descem da árvore.
- Em caso de aparecimento de **sintomas de alergia**, consulte de imediato o **posto médico** mais próximo.